

MOÇÃO Nº 17.431/2014

À “Roda de Capoeira”, que em decisão da 9ª Sessão do Comitê Intergovernamental da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), transformou-se em Patrimônio Imaterial da Humanidade

O mundo se rendeu a força e a malemolência da nossa Capoeira. Uma mescla de dança, luta e esporte, genuinamente brasileira, com origens africanas.

Originada no século XVII, em pleno período escravista, a "Roda de Capoeira" foi criada como forma de defesa e solidariedade entre os negros escravizados, estratégia para lidarem com o controle e a violência dos Senhores à época. De acordo com o IPHAN (Instituto do Patrimônio Artístico Nacional), a prática cultural da Capoeira é um dos maiores símbolos da identidade brasileira e está presente em todo território nacional. Na verdade, a Capoeira não conhece mais fronteiras - “globalizou-se”. Considerada internacionalmente como uma prática cultural e desportiva multidimensional, estima-se que ela hoje seja praticada em cerca de 160 países. O que justifica, é claro, o título internacional de Patrimônio da Humanidade, via UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura).

A difusão deste nobre arte é mérito dos grandes mestres do passado e do presente. Não podemos deixar de lembrar dos Mestres Pastinha, João Grande, Curió e Bimba. Este último, a propósito, considerado até hoje, o maior capoeirista de todos os tempos, o libertador da capoeira, o paladino da cultura negra, o criador da luta regional baiana, como conhecemos hoje e mundo aplaude de pé.

Eu próprio, o Pastor Sgt Isidório, apesar não possuir qualidades técnicas, nem físicas para me equiparar com os já citados mestres, sou um adepto, um verdadeiro fã das “Rodas de Capoeiras”. Pratico esta nobre arte desde a minha juventude, quando era instrutor no antigo Abrigo de Periperi, próximo à Feirinha, no Subúrbio Ferroviário de Salvador. Fui instrutor e professor de Capoeira e de Folclore, prova da relevância educacional desta legítima manifestação da cultura baiana / brasileira.

Minha admiração às “Rodas de Capoeira” é tamanha, que apesar de estar com idade avançada já começando a fazer parte do grupo do “TITETROSITISMO” (artrite, artrose e reumatismo), não deixo de praticar minha capoeira de vez em quando, como dizem que quem gosta de velho é ferrugem ele vai ter que me encontrar dando meus pulos por aí.

Aliás, utilizo, há muito tempo a capoeira como método terapêutico para ajudar meus filhos da Bahia a se livrar do vício das drogas (conforme pode ser visto na foto acima) e no vídeo à disposição em minha página pessoal do Facebook. Vídeo este que já ultrapassou a sonora marca de 50 mil visualizações na grande rede, em menos de 48 horas de postado.

Sala das Sessões, 1 de dezembro de 2014

Deputado Pastor Sargento Isidório